

A INFLUÊNCIA NAS METAS DE COMPAIXÃO E AUTOIMAGEM NO BEM-ESTAR: O CASO DE ALUNOS DA PMDF

Paulo Henrique Ferreira-Alves

Universidade de Brasília
<https://orcid.org/0000-0003-4977-195X>

Renato Cezário Guimarães

Instituto Superior de Ciências Policiais

Jorge Henrique da Silva Pinto

Instituto Superior de Ciências Policiais

Cláudio Vaz Torres

Universidade de Brasília
<https://orcid.org/0000-0002-3727-7391>

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral mensurar o impacto das metas de compaixão e autoimagem no bem-estar de alunos nos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF e sua relação com alguns fatores sociodemográficos. Para realização do trabalho foi utilizado o método de pesquisa eminentemente quantitativo com uma breve parcela qualitativa, que teve objetivo de apresentar sucintamente o sistema de ensino da PMDF e seus principais cursos. Participaram da pesquisa duzentos e cinquenta policiais militares do Distrito Federal que estavam frequentando cursos iniciais ou sequenciais da carreira de oficial ou praça na Corporação (CAE, CAO, CFO, CAEP, CAP e CFP). Os resultados demonstraram bons níveis de bem-estar dos alunos e que as metas de compaixão se sobressaíram nos policiais, mas sem deixar de lado suas metas de autoimagem. As correlações demonstraram que tanto as metas de compaixão quanto as de autoimagem se correlacionaram positivamente com o fator de satisfação com a vida, mas somente as de compaixão tiveram correlação negativa com o fator insatisfação com a vida. Ambas as metas se correlacionaram positivamente com bem-estar global e a regressão linear simples mostrou que as metas de compaixão e autoimagem têm capacidade preditiva em bem-estar nos alunos da PMDF. Perspectivas futuras podem ampliar o escopo com mais alunos, também com docentes e gestores da educação e cultura na Corporação.

Palavras-chave: Bem-Estar. Metas de Compaixão e Autoimagem. Polícia Militar do Distrito Federal. Educação e Cultura.

Abstract

This research has the general objective of measuring the impact of compassion and self-image goals on the well-being of students in training, improvement and higher studies courses in the PMDF and its relationship with some sociodemographic factors. To carry out the work, an eminently quantitative research method was used with a brief qualitative portion, which aimed to briefly present the PMDF teaching system and its main courses. Two hundred and fifty military prisoners from the Federal District who attended initial or sequential courses in the officer or enlisted career in the Corporation (CAE, CAO, CFO, CAEP, CAP and CFP) participated in the research. The results disappointed the students' good levels of well-being and that compassion goals stood out in police officers, but without neglecting their self-image goals. The correlations explained that both compassion and self-image goals were positively correlated with the life satisfaction factor, but only compassion goals were passively negative with the life dissatisfaction factor. Both goals correlated positively with overall well-being and simple linear regression showed that compassion and self-image goals have a predictive capacity for well-being in PMDF students. Future perspectives can expand the scope with more students, as well as teachers and managers of education and culture at the Corporation.

Keywords: Well-being. Compassionate and self-image goals. Military Police from Federal District. Culture and Education.

Introdução

A temática de segurança pública pode ser considerada de grande relevância no Brasil e no mundo, pois o bom desenvolvimento das atividades do Estado está relacionado ao papel fundamental que a polícia (em especial a polícia militar), desempenha na atenção e atendimento às demandas da população, garantia e preservação da segurança e ordem públicas, justificando pesquisas científicas inseridas do âmbito policial, uma vez que podem ajudar a entender melhor as minúcias das organizações policiais e, sendo seus resultados convertidos em ações práticas, contribuir sobremaneira com a melhoria na prestação de seus serviços (ALVES, 2018).

Em nosso país, conforme previsão constitucional, a preservação da segurança e ordem públicas são de responsabilidade de instituições públicas denominadas polícias militares e, nesse diapasão, a polícia militar é um dos órgãos que constitucionalmente possui essa relevante atribuição (BRASIL, 1988). Nesse sentido, segurança pública é atividade que visa a preservação da ordem interna, estando relacionada à defesa da sociedade. Portanto, o objetivo fundamental da polícia militar é a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sem reprimir-se abusiva e inconstitucionalmente a livre manifestação de pensamento e se implementa por meio dos órgãos indicados em rol taxativo no Art. 144 da Constituição Federal (LENZA, 2022).

No Distrito Federal, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) tem papel fundamental no processo de segurança pública, trabalhando continuamente com foco na preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 1988), tendo a própria organização

estabelecido sua missão de “promover a segurança e o bem-estar social por meio da prevenção e repressão imediata da criminalidade e da violência, baseando-se nos direitos humanos e na participação comunitária” (POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL [PMDF], 2020b, p. 16).

Portanto, para cumprir sua relevante missão de maneira adequada, é primordial que o efetivo organizacional esteja em condições de atuação, tanto em relação à saúde física, quanto psicológica. Além disso, é fundamental que os policiais militares estejam sempre capacitados, o que é alcançado com os diversos cursos promovidos pela instituição. Assim, o sistema de educação na PMDF está estabelecido em um processo sistemático desenvolvido de maneira integrada pelo ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo oferecer condições de qualificação e de apoio necessárias para a prestação de um serviço de excelência à sociedade (PMDF, 2019).

Nesse sentido, a Corporação estruturou seu processo educacional de maneira continuada nos processos de formação, o aperfeiçoamento, os altos estudos e a especialização do policial militar, estabelecendo fases intercaladas de um processo amplo que objetiva o desenvolvimento de aptidões para seu desempenho profissional, com em cada nível separadamente por meio de cursos de caráter progressivo (PMDF, 2019). Todavia, por mais que um curso seja um aspecto motivacional importante e gerador de bem-estar, também pode, em seu processo, gerar problemas nesse importante fenômeno psicológico, uma vez que o contentamento com as relações interpessoais no âmbito da formação tem relação com o nível de bem-estar acadêmico (COFFERRI, 2021; MEURER et al., 2020).

Logo, pode-se dizer que a satisfação com a educação ultrapassa os limites de conteúdo e formação profissional, sendo que os laços sociais estabelecidos nesse ambiente interferem no bem-estar dos alunos e no seu comportamento nas redes sociais (MEURER et al., 2020). Demonstra-se, assim, ser relevante o estudo de outros fenômenos relacionados a esse no processo de educação e cultura, por exemplo, o delineamento do presente trabalho, baseado nas metas de compaixão e autoimagem. Medidas de promoção da integração, suporte social e o ambiente colaborativo entre todos os envolvidos são recomendadas para que o bem-estar acadêmico e a satisfação com as experiências sejam maximizadas (COFFERRI, 2021; MEURER et al., 2020).

Portanto, fica claro que buscar a excelência na prestação de serviço tem como um de seus pilares fundamentais no ensino, que é fator motivacional e gerador de bem-estar e satisfação, caminho esse trilhado pela PMDF. Todavia, a atividade educacional também pode ser causadora de mal-estar em alguns momentos e diversos fenômenos podem influenciar nesse sentido, sendo um deles a integração e o suporte dos envolvidos. Assim, o presente trabalho buscará mensurar o bem-estar de alunos na PMDF e a influência das metas de compaixão e autoimagem nesse processo, além de alguns fatores sociodemográficos.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral realizar o diagnóstico de metas de compaixão e de autoimagem, bem como do bem-estar de alunos nos cursos de formação, aperfei-

çoamento e altos estudos – cursos iniciais e sequenciais de carreira na PMDF (PMDF, 2019) e sua relação entre si e com alguns fatores sociodemográficos.

O objetivo geral pode ser desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Definir concisamente os fenômenos de bem-estar e de metas de compaixão e autoimagem e sua importância teórica e prática para organizações e, em especial, para a PMDF;
- b) Delimitar sucintamente o processo de ensino na Corporação, em especial relativo aos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF;
- c) Apresentar um diagnóstico estatístico de metas de compaixão e autoimagem e de bem-estar em amostra de alunos dos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF e alguns fatores sociodemográficos;
- d) Demonstrar a correlação entre os dois fenômenos estudados e seus fatores, bem como a influência das metas de compaixão e autoimagem no bem-estar por meio de regressão simples;
- e) Propor ações institucionais que possam aprimorar o bem-estar na corporação.

Referencial Teórico

Bem-Estar

Quando se fala em bem-estar, geralmente se refere à ótima experiência de funcionamento e experiência psicológica, vida valorosa e saúde mental (DIENER, 2000; RYAN; DECI, 2001). Esse tema muitas vezes foi estudado como uma busca pela felicidade ou pelo aprimoramento do potencial humano, sendo o primeiro delineamento mais conhecido como bem-estar hedônico, enquanto o segundo como bem-estar eudaimônico (KEYES; SHMOTKIN; RYFF, 2002).

Além dessas duas vertentes, cita-se também uma adaptação para o ambiente laboral, mais conhecido como bem-estar no trabalho ou bem-estar no ambiente organizacional (PAZ, NEIVA; DESSEN, 2012). Nesse foco do bem-estar inserido em organizações, conforme apresentado na introdução, não se pode deixar de estudar o bem-estar organizacional relacionado a capacidades institucionais, foco do presente trabalho.

Nesse diapasão, de maneira geral, propõe-se o conceito de bem-estar como sendo o estado psicológico em que afetos e aspectos positivos se sobrepõem sobre os negativos, gerando felicidade, satisfação com a vida, plenitude na realização dos potenciais pessoais e alcance de metas de vida e profissionais (DIENER, 1984; 2000; KEYES; SHMOTKIN; RYFF, 2002; PASCHOAL; TAMAYO, 2008; PAZ; NEIVA; DESSEN, 2012; RYAN; DECI, 2001).

A história desse conceito foi analisada por vários pesquisadores (DIENER, 1984; GALINHA & RI-

BEIRO, 2005; KEYES; SHMOTKIN; RYFF, 2002; MENDONÇA et al., 2012; RYAN; DECI, 2001) e indica algumas origens teóricas distintas (VEENHOVEN, 1996) como, por exemplo, na Grécia Antiga, onde filósofos como Aristipo e Aristóteles já tentavam decifrar a felicidade ou, bem mais a frente, quando durante o século XVIII, no Iluminismo, buscava-se entender melhor esse conceito (GALINHA; RIBEIRO, 2005).

O movimento hedônico preconiza que a vida bem vivida envolve a maximização do prazer e a minimização da dor e define felicidade justamente como os momentos hedônicos vivenciados por um indivíduo (KEYES, SHMOTKIN; RYFF, 2002; KEYES, 2006; RYAN; DECI, 2001). Aristóteles, por sua vez, considerando a felicidade hedônica um ideal vulgar, que tornava os homens escravos dos seus desejos, destacava que ser feliz estava mais relacionado à expressão de virtudes, trazendo à tona a perspectiva eudaimônica, em que o bem-estar é diferente da felicidade por si só (RYAN; DECI, 2001).

Nessa perspectiva, a área de bem-estar subjetivo possui três grandes marcos: o primeiro, subjetivo, como experiência do indivíduo; o segundo, medidas positivas da saúde mental e o terceiro, uma medida global de todas as avaliações relacionadas à vida de uma pessoa (CAMPBELL, 1976; DIENER 1984). Logo, pode-se dizer que o estudo do bem-estar subjetivo busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas, experimentando-as de uma maneira positiva, o que inclui tantos fatores cognitivos quanto julgamentos positivos e reações afetivas (DIENER, 1984; ALBUQUERQUE; TROCCOLI, 2004). Destaca-se que o foco principal do presente trabalho é na vertente cognitiva do bem-estar, satisfação versus insatisfação com a vida (ALBUQUERQUE; TROCCOLI, 2004)

O conceito de bem-estar está relacionado a uma dimensão positiva da saúde, conceito complexo que agrega as dimensões acima citadas bem como um campo de estudo relacionado a outros domínios, como qualidade de vida, afetos positivos e negativos, dentre outros. Portanto, sugere-se que o bem-estar subjetivo é o esforço científico de se entender a felicidade, com tudo que a cerca de maneira positiva. (GALINHA; RIBEIRO, 2005).

Dessa forma, esse fenômeno psicológico possui uma dimensão cognitiva, relacionada à satisfação versus insatisfação com a vida e uma dimensão afetiva, relativa ao sentimento de felicidade (ALBUQUERQUE; TROCCOLI, 2004; GALINHA; RIBEIRO, 2005; SAGIV; SCHWARTZ, 2000; SIQUEIRA; PADOVAM, 2008), sendo este último, eventualmente considerado como dois diferentes: afeto positivo e afeto negativo (DIENER, 1984; DIENER; SUH; OISHI, 1997; DIENER et al.1999; MCCULLOUGH; HUEBNER; LAUGHIN, 2000; NG; DIENER, 2018).

Nessa perspectiva, ressalta-se o fato que ser policial militar não é somente um trabalho ou profissão, mas quase um sacerdócio, uma vez que os policiais têm o dever legal de agir sempre no caso de presenciarem qualquer caso de crime ocorrendo em flagrante delito, conforme previsão no artigo 301 do Código de Processo Penal Brasileiro (BRASIL,1941). Isso gera como conse-

quência que alguém que escolha essa profissão tenha raríssimos momentos de relaxamento, inclusive em suas horas de folga.

Assim, reforça-se que a atividade profissional do policial militar é consideravelmente estressante, uma vez que os profissionais dessa área são expostos a vários fatores desencadeadores de estresse, o que afeta as condições de sua vida e a realização da atividade profissional (MARI-NHO et al., 2018). E para que se mantenha em boas condições técnicas de trabalho na PMDF, os policiais obrigatoriamente passam por, no mínimo, três momentos de formações e aprimoramentos regulares ao longo da carreira: o curso de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, tanto para oficiais quanto para praças.

Portanto, ressalta-se a relevância de mensurar satisfação versus insatisfação com a vida dos policiais nos diversos momentos de sua rotina, mas dada a importância do aprimoramento contínuo, processo fundamental no desenvolvimento profissional, o presente trabalho focar-se-á no bem-estar dos alunos policiais militares em cursos obrigatórios de carreira, tema este que será melhor aprofundado mais à frente. Todavia, ressalta-se que o foco do presente trabalho será na vertente cognitiva de bem-estar, a satisfação versus insatisfação com a vida.

Essa dimensão de caráter cognitivo consubstancia-se em um juízo avaliativo geralmente expresso como satisfação com a vida (DIENER, 1984; GALINHA; RIBEIRO, 2005) e se refere à uma avaliação cognitiva global da vida pessoal de maneira positiva (MCCULLOUGH; HEUBNER; LAUGHLIN, 2000), ou seja, uma rotulação dos indivíduos para determinar um padrão de uma positiva e boa vida (DIENER, 1984; DIENER, SUH; OISHI, 1997). Assim, o bem-estar psicológico está associado a termos cognitivos relacionados às competências individuais para lidar com situações concretas da vida, ou seja, buscar a excelência pessoal como cerne da existência (MENDONÇA; FERREIRA; PORTO; ZANINI, 2012). Esse modelo reúne aspectos valorativos e conceitos relativos aos critérios de crescimento pessoal, relações sociais positivas, autonomia, propósito de vida, dentre outros (RYFF, 1989).

Apresentado o referencial teórico de bem-estar e seu foco na vertente psicológica de satisfação versus insatisfação com a vida, segue a delimitação teórica da segunda variável do modelo a ser estudado, a das metas de compaixão e autoimagem.

Metas de Compaixão e Autoimagem

A temática de metas de compaixão e autoimagem é relativamente recente, sendo o primeiro trabalho datado de 2008 (CROCKER; CANEVELLO, 2008), que investigou o papel dessas metas em estudantes universitários e sua função no suporte social e confiança. Meta é aquilo que se pretende alcançar; objetivo, finalidade; finalização de alguma coisa; termo, limite (FERREIRA, 2010) e é constructo importante não somente para indivíduos em sua vida comum, mas também na profissional.

Nesse contexto, naturalmente também estão muito presentes nos processos de educação e ensino. No caso da PMDF, especificamente, os alunos também estabelecem metas diversas ao frequentarem os cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos. Por exemplo, somente para concluir o curso, para buscar especialização em algum aspecto específico ou até mesmo no anseio de uma boa classificação, métrica muito comum nos cursos de natureza militar. Logo, o direcionamento desse trabalho é para metas como um estado psicológico desejado, que está sob controle e no qual uma pessoa se esforça e é motivada a alcançar, mesmo com os obstáculos encontrados no caminho (ALVES, 2018; BANDURA, 1991; CROCKER; CANEVELLO, 2012).

No caso em estudo, a teoria adotada será a das metas de compaixão e autoimagem. Conceitualmente falando, as metas de compaixão são o estado psicológico desejado que envolve um foco grupal no sentido de apoio, de deixar de se autoconsiderar visando o bem-estar dos outros, mas não para obter algo para si mesmo, enquanto as de autoimagem são aquelas que levam as pessoas a querer construir, manter e defender as imagens públicas e privadas desejadas para si mesmas, para ganhar ou obter algo (CROCKER; CANEVELLO, 2008).

Assim, as metas representam um estado desejado, que está sob controle do indivíduo e para o qual se exerce esforço para alcançar, sendo que todos possuem diversas delas, que não são isoladas umas das outras (ALVES, 2018; AUSTIN; VANCOUVER, 1996). Logo, boa parte da nossa autorregulação envolve manter nosso comportamento na busca de alcançar metas estabelecidas e estabelecendo prioridades para alcançá-las (BAUMEISTER, 2010). Portanto, pode-se dizer que as metas são organizadas hierarquicamente.

E essa hierarquização implica no seu gerenciamento ao longo de nossa rotina (AUSTIN; VANCOUVER, 1996). Por exemplo, estudar para uma importante prova pode ser uma meta mais prioritária para um estudante do que dormir, ou concluir o TCC pode estar à frente de atividades recreativas para um aluno de pós-graduação. Mas passadas essas etapas, as metas serão priorizadas de acordo com as necessidades do indivíduo (ALVES, 2018).

A proposição inicial – o construto de metas de compaixão e autoimagem (CROCKER; CANEVELLO, 2008) teve como intuito estudar o suporte social em relações públicas por meio de dois estudos. O primeiro investigou o papel das metas de compaixão e autoimagem de calouros universitários nas alterações do suporte social em relações públicas; o segundo em relação a esse fenômeno em colegas de quarto, mensurado semanalmente junto com as metas (CROCKER; CANEVELLO, 2008). Ressalta-se que esses fenômenos também estão relacionados com o processo de educação e cultura na PMDF.

Portanto, assim como qualquer pessoa, um policial militar do DF também possui diversas metas que são hierarquizadas sistematicamente e periodicamente de acordo com suas necessidades. Especificamente, é possível delimitar as metas, no desenho da presente pesquisa, como de compaixão ou autoimagem. Assim obter-se-á o alcance não somente um diagnóstico

de seus níveis, mas também sua influência no bem-estar de policiais militares do DF nos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos.

Nesse diapasão, por exemplo, pesquisas anteriores encontraram relação entre as variáveis, como no caso de Lee et al. (2020), que identificaram que pessoas com elevadas metas de compaixão são mais motivadas a promover o bem-estar dos outros, são mais propensas a se engajar na identificação e oferecimento de apoio, identificar e oferecer apoio compatível, sendo as metas de compaixão positivamente correlacionadas com suporte de alinhamento, suporte real e apoio provisional (LEE et al., 2020).

Além desse, Crocker, Olivier e Nuer (2009) mediram a influência das metas em mudanças no aprendizado, alcance de metas acadêmicas, autorregulação e progresso de metas acadêmicas, suporte social, amizade, emoções e sintomas e ansiedade de depressão. Crocker et al. (2010), por sua vez, encontraram relação entre as metas de compaixão e autoimagem com ansiedade e disforia, principalmente com as metas de compaixão colaborando para menor estresse.

Portanto, além das relações teóricas, também foram encontradas pesquisas anteriores que demonstraram influência da metas de compaixão e autoimagem em vertentes do bem-estar ou fenômenos relacionados. Logo, conclui-se que o delineamento estabelecido possui embasamento teórico e empírico para ser desenvolvido na presente pesquisa.

O Ensino na PMDF – Cursos iniciais e sequenciais de carreira

Sabe-se que a qualificação profissional é um fator relevante para a prestação de um serviço de excelência. Logo, a capacidade da PMDF em qualificar o seu efetivo é processo importante no bom atendimento da sociedade brasiliense. Portanto, o ensino merece ser visto sempre como uma prioridade estratégica na corporação sendo, inclusive, um fator crítico de sucesso organizacional, visando ao desenvolvimento técnico-científico (PMDF, 2020b).

Assim, em dezembro de dois mil e dezenove foi publicada a Portaria PMDF nº 1.109 estabelecendo o Regulamento Geral de Educação (RGE) da PMDF. O referido normativo dispõe sobre diretrizes, planejamentos, coordenação, fiscalização e controle das atividades educacionais da instituição (PMDF, 2019).

Composta por sistema próprio, sem dissociar-se da política nacional de educação, o ensino na PMDF observa os seguintes princípios, conforme o contido nos incisos I a VIII do art. 4º da supracitada portaria:

- I - preservação e reafirmação constante dos valores e da cultura institucionais, com destaque para o civismo e para as tradições militares;
- II - profissionalização gradual e continuada do policial militar;
- III - valorização dos direitos humanos;

- IV - avaliação contínua da estrutura, processos e resultados;
- V - valorização dos profissionais de educação;
- VI - pluralismo pedagógico;
- VII - estimulação à pesquisa científica, tecnológica e humanística; e
- VIII - exigência de rigorosa dedicação dos discentes às atividades educacionais (PMDF, 2019, p. 2)

Dentre os princípios citados, destaca-se a busca pela profissionalização gradual e continuada do policial militar, foco do referido estudo, o qual tem como objetivo realizar o diagnóstico de metas e de bem-estar de alunos nos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos.

A PMDF possui dois cursos de formação, o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e o Curso de Formação de Praças (CFP), ambos classificados como Cursos Iniciais de Carreira (CIC).

Eles têm como objetivo “a qualificação inicial básica para a ocupação dos cargos e para o desempenho de funções de menor complexidade em cada segmento da carreira policial militar, promovendo também a imersão e assimilação da cultura institucional pelos discentes.” (PMDF, 2019, p. 8).

A segunda classificação, titulada como Cursos Sequenciais de Carreira (CSC) engloba o Curso de Altos Estudos para Oficiais (CAE), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Administrativos, Especialistas e Músicos (CAOAEM), Curso de Altos Estudos para Praças (CAEP); e Curso de Aperfeiçoamento de Praças (CAP). Previstos no art. 43 do referido texto normativo, os CSC são de natureza obrigatória e têm objetivo de “atender ao interesse público de qualificação profissional para a ocupação de cargos policiais militares previstos, necessários para o cumprimento adequado da missão constitucional conferida à Instituição” (PMDF, 2019, p.9).”

Portanto, percebe-se que o ensino continuado é um dos pilares estratégicos da Instituição, que, visando à excelência na prestação de serviços, proporciona aos discentes as habilitações necessárias para execução de suas funções. E nesse diapasão, o delineamento do presente trabalho objetivará entender os dois fenômenos psicológicos estabelecidos (bem-estar e metas de compaixão e autoimagem) em amostra de policiais matriculados em cursos iniciais e sequenciais de carreira no ano de 2022, identificando resultados globais e diferenças entre grupos sociodemográficos e entre as naturezas de CIC e CSC. Antes, concluindo a presente seção, apresenta-se a Tabela 1 com algumas informações dos cursos para ampliar seu entendimento.

Tabela 1 – Descrição dos cursos

CATEGORIA DO CURSO	NOME DO CURSO	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO
CURSOS INICIAIS DE CARREIRA - CIC	Curso de Formação de Oficiais - CFO	Destina-se a formação de Oficiais até o posto de Capitão QOPM	03 anos
	Curso de Formação de Praças	Destina-se a formação de Praças até a graduação de 3º Sargento QPPMC	07 meses
CURSOS SEQUENCIAIS DE CARREIRA - CSC	Curso de Altos Estudos de Oficiais - CAE	Requisito de acesso ao posto de Coronel	06 meses
	Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO	Requisito de acesso ao posto de Major e Tenente Coronel	06 meses
	Curso de Altos Estudos de Praças - CAEP	Requisito de acesso à graduação de Subtenente	03 meses
	Curso de Aperfeiçoamento de Praças - CAP	Requisito de acesso às graduações de 2º e 1º Sargento	03 meses

Fonte: PMDF, 2019

Método

Para realização do trabalho foi utilizado o método de pesquisa quantitativo, pois a maior parte dos objetivos específicos é alcançado por meio de análises quantitativas. E nesse delineamento participaram da pesquisa duzentos e cinquenta policiais militares do Distrito Federal que estavam frequentando cursos iniciais ou sequenciais da carreira de oficial ou praça na Corporação (CAE, CAO,

CFO, CAEP, CAP e CFP). Na amostra 86,4% dos respondentes era do sexo masculino, a média de idade foi de 34,4 anos (DP=5,48) e o tempo médio de serviço de 11,92 anos (DP=6,82).

Além disso, dentre os respondentes 57,2% são casados, 14% vivem em união estável, 7,6% são separados ou divorciados e 0,48% são viúvos. Por fim, em relação ao tipo de curso que os participantes estavam frequentando, 70% eram alunos de cursos iniciais de carreira (175 respondentes), enquanto os outros 30% (75 policiais militares) frequentavam cursos sequenciais de carreira.

Todavia, para análise dos fenômenos psicológicos estabelecidos foi necessário realizar o tratamento dos dados, sendo identificados e excluídos os *outliers* com apoio da distância Mahalanobis (HAIR et al., 2009), permanecendo a amostra final com duzentos e trinta e cinco participantes. Destes remanescentes, 202 (85,9%) são homens e 33 mulheres, sendo 162 alunos dos Cursos Iniciais de Carreira, o que representa 69% dos participantes e 73 dos Cursos Sequenciais de Carreira. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: a escala de metas de autoimagem e compaixão e a subescala de satisfação com a vida, componente da Escala de Bem-Estar Subjetivo.

A primeira foi construída e validada por Crocker e Canevello (2008) e apresentou evidências brasileiras por Ferreira-Alves, Torres, Andrade e Montani (2019). É composta por dois fatores (metas de compaixão e metas de autoimagem) e conta com dez itens em uma escala Likert. Os itens apresentam exemplos de atitudes dos participantes nos três últimos meses (e.g.: “Fazer com que os outros reconheçam ou admitam as suas qualidades”; “Ter compaixão com os erros ou fraquezas dos outros”) que vão de nunca (1) a sempre (5). O instrumento obteve confiabilidade com índices em análise fatorial exploratória (AFE) de $\alpha=0,79$ para metas de compaixão e $\alpha=0,66$ para metas de autoimagem; e na análise fatorial confirmatória (CFA), apresentou bons índices de ajuste de $\chi^2 = 108,70$, CFI = 0,95; RMSEA = 0,074 e SRMR = 0,0628 (FERREIRA-ALVES et al., 2019).

Por sua vez, a subescala de satisfação com a vida, retirada da escala de bem-estar subjetivo, foi construída e apresentou evidências de validade por Albuquerque e Troccoli (2004). Possui quinze itens e também é consubstanciada para mensuração atitudinal em escala Likert que varia de discordo plenamente (1) a concordo plenamente (5). Apresentou confiabilidade alta com um alfa de Cronbach de 0,90. Esta escala é composta por dois fatores, sendo oito itens relacionados à satisfação e sete à insatisfação com a vida e compõe o fenômeno global de bem-estar psicológico de alunos dos cursos iniciais ou sequenciais de carreira na PMDF.

Portanto, ambas as escalas demonstraram evidências de validade para serem utilizadas na presente pesquisa. Os dados consolidados foram analisados no software IBM® *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* em sua versão de número 23, sendo realizadas análises de, dentre outras, tratamento da amostra, análise descritiva e inferencial por meio de médias, desvio-padrão para diagnóstico global e por fatores dos fenômenos, bem como de testes t para diferenças de grupos e correlações de Pearson e regressão simples, todas com objetivo de testar as hipóteses estabelecidas.

Resultados

Para facilitar a visualização dos resultados, estes serão apresentados seguindo a sequência dos objetivos específicos estabelecidos no presente trabalho. Nesse sentido, ressalta-se que no referencial teórico, parcela qualitativa do presente trabalho, já foram adequadamente definidos concisamente os fenômenos de bem-estar e metas de compaixão e autoimagem, bem como destacadas suas importâncias teórica e prática para organizações e, em especial, para a PMDF, dois primeiros objetivos específicos do presente artigo.

Por sua vez, o terceiro deles, de descrever sucintamente o processo de ensino na Corporação, em especial relativo aos cursos de formação (Cursos Iniciais de Carreira – CIC), aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF (Cursos Sequenciais de Carreira – CSC) também foi alcançado por meio do conteúdo apresentado no referencial teórico. Logo, passa-se a apresentar os resultados obtidos nas análises quantitativas com base no banco de dados também já apresentado na seção de método, para alcance dos outros dois objetivos específicos.

Portanto, inicia-se com a apresentação do diagnóstico estatístico de metas de compaixão e autoimagem e de bem-estar extraído da amostra de alunos dos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF, com especial análise para alguns fatores sociodemográficos. Para esse intuito, iniciar-se-á apresentando os resultados globais das médias e desvios-padrão de cada um dos fenômenos e seus fatores.

Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta as estatísticas globais dos fenômenos e seus fatores.

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas

Constructo	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Auto_aluno_PMDF	235	1	5	3,3723	0,75968
Comp_aluno_PMDF	235	1	5	4,1113	0,65464
Satisf_aluno_PMDF	235	1	5	4,0186	0,75646
Insatisf_aluno_PMDF	235	1	5	2,4693	0,86906
Bem_estar_aluno_PMDF	235	2,54	5,00	3,2440	0,32609
N válido (listwise)	235				

Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, destacando que os fenômenos foram mensurados em uma escala Likert (cinco pontos), como pode ser visto, os alunos apresentaram médias, de maneira global: para metas de autoimagem $M = 3,37$ ($DP = 0,76$); para metas de compaixão $M = 4,11$ ($DP = 0,65$); para satisfação com a vida $M = 4,01$

(DP = 0,76); para insatisfação com a vida M = 2,47 (DP=0,87) e em bem-estar M = 3,24 (DP = 0,33).

Os alunos apresentaram maiores escores médios para metas de compaixão e satisfação com a vida, sendo que possuem índices de bem-estar acima da média da escala. Por sua vez, quanto aos Cursos Iniciais de Carreira – CIC (Curso de Formação de Oficiais e Curso de Formação de Praças) e Cursos Sequenciais de Carreira (Curso de Altos Estudos de Oficiais, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Curso de Altos Estudos de Praças e Curso de Aperfeiçoamento de Praças), a Tabela 3 apresenta os resultados globais por categoria.

Tabela 3 – Médias e desvios-padrão por categoria de curso

Constructo	Cat_curso	n	Média	Desvio Padrão
Auto_aluno_P MDF	CIC	162	3,4769	0,78456
	CSC	73	3,1404	0,64816
Comp_aluno_P MDF	CIC	162	4,1060	0,65274
	CSC	73	4,1233	0,66320
Satisf_aluno_P MDF	CIC	162	4,0448	0,78634
	CSC	73	3,9606	0,68715
Insatisf_aluno_P MDF	CIC	162	2,5018	0,91995
	CSC	73	2,3973	0,74469
Bem_estar_aluno_P MDF	CIC	162	3,2733	0,35845
	CSC	73	3,1789	0,22818

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, conforme pode ser visualizado, foram identificadas as seguintes médias: para metas de autoimagem, os alunos dos CIC apresentaram M = 3,48 (DP = 0,78) enquanto os dos CSC demonstraram M = 3,14 (DP = 0,65); para metas de compaixão, os alunos dos CIC apresentaram M = 4,11 (DP = 0,65) enquanto os dos CSC demonstraram M = 4,12 (DP = 0,66); para satisfação, os alunos dos CIC apresentaram M = 4,04 (DP = 0,79) enquanto os dos CSC demonstraram M = 3,96 (DP = 0,69); para insatisfação, os alunos do CIC apresentaram M = 2,50 (DP = 0,92) enquanto os dos demonstraram CSC M = 2,39 (DP = 0,74) e, por fim, para bem-estar, os alunos dos CIC apresentaram M = 3,27 (DP = 0,36) enquanto os dos CSC demonstraram M = 3,17 (DP = 0,23).

Seguindo os objetivos, passa-se a apresentar as médias e desvios-padrão por sexo, idade e tempo de serviço. A primeira análise, realizada com auxílio do Teste t não encontrou nenhuma diferença significativa para os fenômenos. Ademais, apresenta-se a Tabela 4 com os valores de média e desvio-padrão encontrados por sexo.

Tabela 4 – Médias e desvios-padrão por categoria de sexo

Constructo	Sexo	N	Média	Desvio Padrão
Auto_aluno_P MDF	Homens	202	3,3515	0,78598
	Mulheres	33	3,5000	0,56596
Comp_aluno_P MDF	Homens	202	4,0751	0,66480
	Mulheres	33	4,3333	0,54645
Satisf_aluno_P MDF	Homens	202	3,9969	0,77942
	Mulheres	33	4,1515	0,58942
Insatisf_aluno_P MDF	Homens	202	2,5092	0,87006
	Mulheres	33	2,2251	0,83455
Bem_estar_aluno_P MDF	Homens	202	3,2530	0,32761
	Mulheres	33	3,1883	0,31574

Fonte: Elaborado pelos autores

Sendo assim, nota-se que as alunas policiais militares possuem maiores médias para metas de autoimagem $M = 3,5$ ($DP = 0,56$), mas também para metas de compaixão $M = 4,33$ ($DP = 0,55$) do que os homens. No caso da satisfação com a vida as policiais também apresentaram maiores médias $M = 4,15$ ($DP = 0,59$), ao passo que os homens demonstraram maiores médias para insatisfação com a vida $M = 2,51$ ($DP = 0,87$). E, por sua vez, no bem-estar os policiais militares masculinos apresentaram maior média de $M = 3,25$ ($DP = 0,33$).

Isto posto, passa-se a apresentar os resultados dos fenômenos relativos à idade e tempo de serviço. Para esse intuito, ambos foram divididos em três categorias, sendo estabelecidas como policiais com até 30 anos de idade, entre 31 e 40 anos de idade e com mais de 41 anos de idade. Em relação ao tempo de serviço, a divisão foi de até 10 anos de serviço, entre 11 e 20 e mais de 21 anos de serviço.

No caso da idade, o teste de Análise de Variância Unidirecional (*ANOVA one way*) realizada não encontrou diferenças estatisticamente significativas. Todavia, assim como nos casos anteriores apresentar-se-á as médias encontradas nos grupos na Tabela 5 abaixo

Tabela 5 – Médias e desvios-padrão por categoria de idade

Constructo	Cat	N	Média	Desvio Padrão
Auto_aluno_P MDF	1,00	61	3,5246	0,69478
	2,00	135	3,3667	0,81657
	3,00	39	3,1538	0,59498
	Total	235	3,3723	0,75968
Comp_aluno_P MDF	1,00	61	4,1557	0,52252
	2,00	135	4,1198	0,68708
	3,00	39	4,0128	0,72788
	Total	235	4,1113	0,65464
Satisf_aluno_P MDF	1,00	61	4,0328	0,68042
	2,00	135	4,0333	0,79911
	3,00	39	3,9455	0,73101
	Total	235	4,0186	0,75646
Insatisf_aluno_P MDF	1,00	61	2,4262	0,90782
	2,00	135	2,5291	0,88668
	3,00	39	2,3297	0,73588
	Total	235	2,4693	0,86906
Bem_estar_aluno_P MDF	1,00	61	3,2295	0,30218
	2,00	135	3,2812	0,35312
	3,00	39	3,1376	0,23246
	Total	235	3,2440	0,32609

Categorias: 1- Até 30 anos de idade, 2 – entre 31 e 40 anos de idade, 3 – mais de 40 anos de idade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, como pode ser visto, destaca-se que os alunos policiais militares com menos de 30 anos de idade apresentaram maiores médias para metas de autoimagem [M = 3,5246 (DP = 0,69)] e metas de compaixão [M = 4,15 (DP = 0,52)]. A seu turno, os que têm entre 31 e 40 anos de idade demonstraram maiores médias para Satisfação [M = 4,03 (DP = 0,80)] e bem-estar [M = 3,28 (DP = 0,35)], enquanto os com mais de 40 anos de idade apresentaram menores índices de insatisfação

[M = 2,33 (DP = 0,73)].

Dando sequência, a Tabela 6 apresenta as médias e desvios-padrão para a diferença de grupos por tempo de serviço, uma vez que também não foram identificadas diferenças significativas na ANOVA one-way.

Tabela 6 – Médias e desvios-padrão por categoria de tempo de serviço

Constructo	Cat	N	Média	Desvio Padrão
Auto_aluno_P MDF	1,00	61	3,5246	0,69478
	2,00	135	3,3667	0,81657
	3,00	39	3,1538	0,59498
	Total	235	3,3723	0,75968
Comp_aluno_P MDF	1,00	61	4,1557	0,52252
	2,00	135	4,1198	0,68708
	3,00	39	4,0128	0,72788
	Total	235	4,1113	0,65464
Satisf_aluno_P MDF	1,00	61	4,0328	0,68042
	2,00	135	4,0333	0,79911
	3,00	39	3,9455	0,73101
	Total	235	4,0186	0,75646
Insatisf_aluno_P MDF	1,00	61	2,4262	0,90782
	2,00	135	2,5291	0,88668
	3,00	39	2,3297	0,73588
	Total	235	2,4693	0,86906
Bem_estar_aluno_P MDF	1,00	61	3,2295	0,30218
	2,00	135	3,2812	0,35312
	3,00	39	3,1376	0,23246
	Total	235	3,2440	0,32609

Categorias: 1- Até 10 anos de serviço, 2 – entre 11 e 20 anos de serviço, 3 – mais de 20 anos de serviço.

Nesse sentido, para tempo de serviço, alunos policiais militares com menos de dez anos de serviço apresentaram maiores médias para metas de autoimagem [M = 3,44 (DP = 0,79)], satisfação

com a vida [M = 4,04 (DP = 0,78)]. Por sua vez, os alunos com tempo de serviço entre 11 e 20 anos apresentaram maiores médias para metas de compaixão [M = 4,21 (DP = 0,62)], e bem-estar [M = 3,27 (DP = 0,28)], enquanto os com mais de 20 anos de serviço apresentaram menores índices de insatisfação com a vida [M = 2,17 (DP = 0,79)].

Por fim, chegando ao quinto objetivo específico, buscou-se demonstrar a correlação entre os dois fenômenos estudados e a influência das metas no bem-estar de alunos na PMDF, bem como propor ações institucionais que possam aprimorá-los na corporação. Nesse diapasão, nessa seção de resultados apresentar-se-á as correlações entre os fenômenos e seus fatores e posteriormente os valores da regressão simples. As propostas, por sua vez, são inseridas na discussão. Assim, a Tabela 7 apresenta a matriz de correlações entre os fenômenos realizadas com apoio da análise de correlação bivariada com r de Pearson.

Constructo		Auto_aluno aluno_P MDF	Comp_aluno _P MDF	Satisf_aluno _P MDF_P MDF	Insatisf_ aluno_P MDF	Bem_estar_ aluno_P MDF
Auto_aluno _P MDF	Correlação de Pearson Sig. bilateral)	1				
Comp_aluno _P MDF	Correlação de Pearson Sig. bilateral)	0,437*	1			
Satisf_aluno _P MDF	Correlação de Pearson Sig. bilateral)	0,205**	0,383**	1		
Insatisf_aluno _P MDF	Correlação de Pearson Sig. bilateral)	0,025	-0,167*	-0,686**	1	
Bem_estar_ aluno_P MDF	Correlação de Pearson Sig. bilateral)	0,271**	0,221**	0,246**	0,537**	1

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, as correlações demonstraram que tanto as metas de compaixão quanto as de autoimagem se correlacionaram positivamente com o fator de satisfação com a vida, mas somente as de compaixão tiveram correlação negativa com o fator insatisfação com a vida. Ambas as metas se correlacionaram positivamente com bem-estar global.

Realizada a regressão, o primeiro output foi a correlação positiva encontrada entre o fenômeno de metas de compaixão e autoimagem com o bem-estar dos alunos na PMDF (0,292, p<0,001).

Por sua vez, a regressão linear simples mostrou que as metas de compaixão e autoimagem têm capacidade preditiva de bem-estar nos alunos da PMDF [$F(1,233)= 21,77, p<0,001, R^2=0,085$]. Assim, por mais que o poder explicativo do fenômeno não seja tão alto (8,5%), o bem-estar dos alunos policiais militares correspondem a $2,65 + 0,159 x$ (nível das metas de compaixão e autoimagem). Portanto, conseguiu-se demonstrar que as metas têm, sim, relevância no bem-estar de alunos na PMDF.

Discussão

Os fenômenos elencados no referido estudo foram mensurados em uma escala Likert de cinco pontos, na qual os alunos apresentaram média de maneira global para metas de autoimagem, metas compaixão, satisfação com a vida e insatisfação com a vida, sendo estes dois últimos formadores do bem-estar psicológico. Os resultados da pesquisa foram divididos em tabelas, categorizadas entre os Cursos Iniciais de Carreira – CIC (Curso de Formação de Oficiais e Curso de Formação de Praças) e Cursos Sequenciais de Carreira (Curso de Altos Estudos de Oficiais, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Curso de Altos Estudos de Praças e Curso de Aperfeiçoamento de Praças).

Seguindo os objetivos da pesquisa, detalhando os resultados, as médias e desvios-padrão categorizados entre os Cursos Iniciais e Sequencias foram divididos pelo sexo, idade e tempo de serviço. Isto posto, cabe discutir os resultados obtidos comparando com as culturas e tradições peculiares à PMDF, que refletem, nos resultados dos fenômenos psicológicos estudados no referido estudo.

Na tabela 2 foram apresentados os resultados gerais da pesquisa e verificou-se que as médias de compaixão ($M = 4,11$) e de satisfação com a vida ($M = 4,01$) foram as maiores. Ora, sabe-se que um dos princípios enraizadas na instituição é o espírito de corpo, nele o sentimento de compaixão é afluído, pois o sucesso do grupo é incentivado (Ferreira-Alves & Torres, 2021), o que justifica o resultado encontrado.

Nas metas de autoimagem, os alunos dos Cursos Iniciais de Carreira (CIC) apresentaram $M = 3,48$ enquanto os alunos dos Cursos Sequenciais de Carreira (CSC) demonstraram $M = 3,14$. Esses resultados são passíveis de entendimento, uma vez que, nos CIC, a classificação final do curso resulta diretamente nas promoções futuras em toda a carreira do policial, ao contrário dos CSC que não interferem na antiguidade. Portanto, por mais que a diferença não tenha sido estatisticamente significativa, é compreensível os alunos dos cursos iniciais busquem mais autoimagem, além do fato de terem ingressado mais recentemente na corporação, ou seja, estão no início da construção de sua imagem policial.

Seguindo o estudo, sugere-se que o entusiasmo dos alunos dos Cursos Iniciais de Carreira, devido à recente vitória na aprovação em concurso público e conseqüente emprego recém-ad-

quirido, refletiram em maiores médias de satisfação com a vida e bem-estar psicológico desses respondentes. Por outro lado, ressalta-se que a correlação positiva de insatisfação com a vida com bem-estar (0,537, $p < 0,001$), aparentemente se mostra com pouco sentido.

Porém, cabe salientar que, possivelmente, o regime mais rigoroso de instruções dos CIC, naturalmente mais exigentes, tanto em carga-horária quanto em intensividade das aulas, gera certa insatisfação, mas a correlação com bem-estar seria relativa ao fato de ter sido aprovado e recém-empossado em concurso público de grande concorrência, com várias etapas, além da garantia de um emprego estável. Portanto, justifica-se esse balanço entre os níveis positivos de bem-estar e a insatisfação, pois a conquista do concurso público amenizaria o choque psicológico resultante do regime de educação castrense.

Nos resultados dos fenômenos relativos à idade e tempo de serviço, observou-se que os alunos policiais militares com menos de 30 anos de idade e menos de 10 anos de serviço apresentaram as maiores médias para metas de autoimagem ($M = 3,52$) e metas de compaixão ($M = 4,15$). Justifica-se pela busca de melhor classificação nos cursos iniciais, que impacta nas suas promoções ao longo de toda a carreira para a primeira; e pela cultura de espírito de corpo, já tratado neste estudo e que é sempre incentivado corporativamente, mas com grande reforço no início das carreiras

A seu turno, os que têm entre 31 e 40 anos de idade e com tempo de serviço entre 11 e 20 anos demonstraram as maiores médias para Satisfação ($M = 4,03$) e bem-estar psicológico ($M = 3,28$), onde a justificativa se dá por estarem na fase intermediária da carreira, geralmente mais estável tanto nas atividades desempenhadas quando na vida. Por outro lado os militares com mais de 40 anos de idade e mais de 20 anos de serviço apresentaram os menores índices de insatisfação $M = 2,33$, o que possivelmente é fruto da estabilidade profissional adquirida ao longo do tempo e da própria “casca” criada ao longo da carreira, que faz com que estejam mais acostumados com adversidades institucionais.

De modo geral, as correlações entre os fenômenos, separados por fatores ou avaliados de maneira global, bem como a regressão, demonstraram que as metas de compaixão e autoimagem têm um papel relevante na busca do bem-estar. Mais especificamente, no caso da PMDF, o reforço atitudinal da natureza de metas estudadas nessa pesquisa pode incrementar o bem-estar na corporação.

Portanto, os resultados corroboraram com o esperado pela própria literatura (ALVES, 2018; LEE et al., 2020; CROCKER; OLIVIER; NUER, 2009; CROCKER et al., 2010), onde características relativas às metas de compaixão são preditoras de bem-estar e fenômenos relacionados. Assim, os valores e a ética estabelecidos pela corporação em seu estatuto (BRASIL, 1984), principalmente relacionados ao espírito de corpo e o orgulho pela Corporação, a dedicação na defesa da sociedade, a prática da camaradagem e o desenvolvimento permanentemente do espírito de cooperação estão muito relacionados às metas de compaixão e preditores positivos na PMDF.

Ademais, é importante que a instituição reforce as metas de compaixão, mas não deixando de lado as de autoimagem, principalmente no que se refere à construção de policiais fortes mentalmente e fisicamente, capazes de superar adversidades em prol da sociedade. E como foi visto nos resultados, essas características também demonstraram impacto positivo das no bem-estar e fenômenos relacionados.

Considerações Finais

Portanto, entende-se que a presente pesquisa alcançou seu objetivo geral, bem como os específicos com a apresentação do diagnóstico de metas de compaixão e autoimagem e do bem-estar psicológico de alunos nos cursos iniciais e sequenciais de carreira na corporação, com especial demonstração do poder preditivo das metas no bem-estar de alunos na PMDF.

Nesse epílogo é importante destacar que os níveis de bem-estar podem ser considerados bons, uma vez que, em nível global, os alunos reportaram índices do supracitado fenômeno bem acima do ponto médio da escala, atestando que, mesmo com todas as dificuldades inerentes ao planejamento e execução dos cursos somado ao regime acadêmico em que um aluno policial militar se insere, os cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos na PMDF têm sido desenvolvidos com competência, mas sem perder o foco no aprimoramento contínuo.

Em relação aos demais fenômenos em maneira global, conforme esperado, as metas de compaixão se sobressaíram com valor médio próximo ao mais alto da escala, reforçando o desprendimento, empatia e preocupação com o bem do próximo, característica essencial de um policial militar, inclusive na sua fase acadêmica, mas sem deixar de lado sua autoimagem, que também apresentou níveis bem acima da média da escala, o que corrobora com as características e valores do *ethos* policial militar.

Ademais, assim como esperado, as correlações demonstraram que as metas de compaixão se correlacionaram positivamente com satisfação com a vida e bem-estar global e têm significativo poder preditivo sobre este, reforçando o que apresenta a literatura (LEE et al, 2020; CROCKER; OLIVIER; NUER, 2009; CROCKER et al., 2010) e por isso a corporação, como já faz, deve continuar a incentivar o espírito de corpo, a prática da camaradagem, o espírito de cooperação e o orgulho pela Corporação, alguns dos fatores teóricos interligados à estrutura teórica das metas de compaixão e previstos no Estatuto da PMDF (BRASIL, 1984). Destaca-se, também, que PMDF tem buscado um aprimoramento contínuo de seu processo de educação e cultura e consubstanciado em seu Regulamento Geral de Educação (RGE).

Em relação às limitações da pesquisa, salienta-se que por mais que o diagnóstico tenha sido em todos os cursos iniciais e sequenciais, certamente se o banco de dados fosse maior, seja em número de respondentes ou em mais turmas, o retrato acadêmico-institucional poderia ser mais fidedigno. Outra limitação identificada é que a diagnose foi

realizada com base apenas no olhar dos alunos, não havendo tempo hábil e delineamento para a visão dos professores e gestores.

Nesse diapasão, perspectivas futuras podem ampliar o escopo dos alunos a que participem, expandindo para um rol maior de cursos, investigando novas variáveis, inclusive com um aprofundamento qualitativo para identificação mais precisa de aspectos que podem ser mantidos, pontos a serem aprimorados e inovações que mantenham a excelência dos diversos cursos desenvolvidos pela Polícia Militar do Distrito Federal. Por fim, como apontado no parágrafo anterior, é primordial para o aprimoramento contínuo que pesquisas dessa natureza sejam realizadas não somente com alunos, mas também com docentes e gestores de ensino na Corporação e de maneira permanente. Assim, o nível de qualidade do ensino da PMDF e do ISCP continuarão sendo referência não somente no DF, mas também em todo o país.

Referências

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. **Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 20, p. 153-164, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>

ALVES, Paulo Henrique Ferreira. **Valores humanos, metas de autoimagem e compaixão e comprometimento organizacional na Polícia Militar do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.26512/2018.02.D.32016>

AUSTIN, James T.; VANCOUVER, Jeffrey B. **Goal constructs in psychology: Structure, process, and content**. Psychological bulletin, v. 120, n. 3, p. 338, 1996. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.120.3.338>

BANDURA, Albert. **Social cognitive theory of self-regulation**. Organizational behavior and human decision processes, v. 50, n. 2, p. 248-287, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90022-L](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90022-L)

BAUMEISTER, Roy F. **The self**. Oxford university press, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL [decreto-lei Nº 3.689, de 3 de outubro de 1941] **Código de Processo Penal**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em nov 2022

BRASIL [Lei nº 7.289, de 18 de dezembro de 1984] **Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7289.htm. Acesso em nov 2022

CAMPBELL, Angus. **Subjective measures of well-being.** American psychologist, v. 31, n. 2, p. 117, 1976. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.31.2.117>

COFFERRI, Fernanda Fátima et al. **Perspectiva de doutorandos bolsistas acerca do mal-estar e do bem-estar na pós-graduação.** 2021. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Humanas: Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. URI: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9810>

CROCKER, Jennifer; CANEVELLO, Amy. **Creating and undermining social support in communal relationships: the role of compassionate and self-image goals.** Journal of personality and social psychology, v. 95, n. 3, p. 555, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.95.3.555>

CROCKER, Jennifer; CANEVELLO, Amy. **Consequences of self-image and compassionate goals.** In: Advances in experimental social psychology. Academic Press, 2012. p. 229-277. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-394286-9.00005-6>

CROCKER, J., Olivier, M.A.; NUER, N. (2009). Self-image goals and compassionate goals: Costs and benefits. Self and Identity, 8, 251-269. DOI: [10.1080/15298860802505160](https://doi.org/10.1080/15298860802505160)

CROCKER, Jennifer et al. **Interpersonal goals and change in anxiety and dysphoria in first-semester college students.** Journal of personality and social psychology, v. 98, n. 6, p. 1009, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0019400>

DIENER, E. (1984). **Subjective well-being.** Psychological Bulletin, 95. 542-575. DOI: [10.1007/978-90-481-2350-6_2](https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_2)

DIENER, Ed. Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. American psychologist, v. 55, n. 1, p. 34, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>

DIENER, Edward; SUH, Eunkook; OISHI, Shigehiro. **Recent findings on subjective well-being.** Indian journal of clinical psychology, v. 24, p. 25-41, 1997.

FERREIRA-ALVES, Paulo Henrique et al. **Escala de metas de autoimagem e compaixão: adaptação para amostras brasileiras.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 19, n. 1, p. 541-548, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.14869>

FERREIRA-ALVES, P. H.; TORRES, C. V. Estudo de caso de valores humanos com cadetes da PMDF. **Em: Ensino, pesquisa e extensão na Polícia Militar: O caminho para a edificação das ciências policiais [Teaching, Research and Extension in the Military Police: The Way to Build Police Science]**. São Paulo: Ultima Ratio, p. 50-72, 2021.

FERREIRA, A. B. H (2010). **Mini Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª Edição. Curitiba, PR: Editora Positivo.

GALINHA, Iolanda; RIBEIRO, J L Pais. **História e evolução do conceito de bem-estar subjetivo**. *Psicologia, saúde e doenças*, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

KEYES, Corey LM. **The subjective well-being of America's youth: Toward a comprehensive assessment**. *Adolescent & Family Health*, 2006.

KEYES, Corey LM; SHMOTKIN, Dov; RYFF, Carol D. **Optimizing well-being: the empirical encounter of two traditions**. *Journal of personality and social psychology*, v. 82, n. 6, p. 1007, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.1007>

LEE, David S. et al. **Motivational underpinnings of successful support giving: Compassionate goals promote matching support provision**. *Personal Relationships*, v. 28, n. 2, p. 276-296, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/pere.12363>

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional-Esquemático**. Saraiva Educação SA, 2022.

MARINHO, Mayelle Tayana et al. **Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática**. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 6, p. 637-648, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.3132>

MCCULLOUGH, Gable; HUEBNER, E. Scott; LAUGHLIN, James E. **Life events, self-concept, and adolescents' positive subjective well-being**. *Psychology in the Schools*, v. 37, n. 3, p. 281-290, 2000. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6807\(200005\)37:3<281::AID-PITS8>3.0.CO;2-2](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6807(200005)37:3<281::AID-PITS8>3.0.CO;2-2)

MENDONÇA, H. et al. **Saúde, qualidade de vida e bem-estar: limites e interfaces teórico-metodológicas**. *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais*, p. 11-33, 2012.

MEURER, Alison Martins et al. **Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar**. *Educação & Realidade*, v. 45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623686158>

NG, Weiting; DIENER, Ed. Stress's **association with subjective well-being around the globe, and buffering by affluence and prosocial behavior**. The Journal of Positive Psychology, v. 17, n. 6, p. 790-801, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439760.2021.1940250>

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Alvaro. **Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho**. Avaliação psicológica, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2008. ISSN: 1677-0471 PAZ, M. G. T.; NEIVA, E. R.; DESSEN, M. C. Bem-estar e felicidade nas organizações: um só fenômeno. Saúde e bem-estar no trabalho, p. 105-130, 2012.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 1.109, de 31 de dezembro de 2019**. Estabelece o Regulamento Geral de Educação (RGE) da Polícia Militar do Distrito Federal. 2019

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria PMDF nº 1.141 de 01º de Novembro de 2020. Aprova os Planos Diretores da Polícia Militar do Distrito Federal. 2020a**

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria PMDF nº 1.145 de 30 de Novembro de 2020**. Altera a Portaria PMDF nº 742, de 27 de maio de 2011, que aprovou o Plano Estratégico da Polícia Militar do Distrito Federal 2011-2022. 2020b

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **On happiness and human potentials: A review of re-search on hedonic and eudaimonic well-being**. Annual review of psychology, v. 52, p. 141, 2001. DOI: 10.1146/annurev.psych.52.1.141

RYFF, Carol D. **Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being**. Journal of personality and social psychology, v. 57, n. 6, p. 1069, 1989. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>

SAGIV, Lilach; SCHWARTZ, Shalom H. **Value priorities and subjective well-being: Direct relations and congruity effects**. European journal of social psychology, v. 30, n. 2, p. 177-198, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0992\(200003/04\)30:2<177::AID-EJSP982>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(200003/04)30:2<177::AID-EJSP982>3.0.CO;2-Z)

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. **Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 24, p. 201-209, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>

VEENHOVEN, Ruut. **Happy life-expectancy**. Social indicators research, v. 39, n. 1, p. 1-58, 1996. DOI: 10.1007/BF00300831